

Documento de Arquivo

TEXTO: "ÍNDIO"

AUTOR: WILSON WIE ZORZETTO

- certificado nº 248/81 de 11 de dezembro de 1981, cópia carbono com indicação de impropriedade
- certificado nº 11.274 de 12 de janeiro de ~~1981~~ 1982.

Observações:

- 1 cópia datilografada e heliografada sem carimbo e rubrica de censura com carimbo de SPAT.

I N D I O

SBAT
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO

Valdir
até 09/10

REPRESENTANTE DO R.C. SUL

Esta peça fala sobre duas mulheres que levaram dois rapazes a um acampamento. As mulheres são muito moderninhas e espertas, enquanto que os rapazes são muito inibidos. Eles vieram do interior.

A peça toda se passa em um acampamento. Logo que eles chegam amanhece e já começam as brincadeiras.

Astrogildo inventou que viu um índio perto da barraca e disse que sua mãe sempre dizia que brincar de índio não era bom, porque quando se brinca de índio é porque alguma coisa vai acontecer, mas os companheiros não deram muita importância e até deram umas zombadas dele.

Durante todo o tempo que eles estavam no acampamento, Procópio o melhor amigo de Astrogildo e ele mesmo tentaram várias maneiras pra dar suas cantadas nas gurias, mas todas elas fracassaram porque eles planejavam, planejavam e quando chegava na hora eles ficavam com vergonha e acabavam mudando de assunto.

As mulheres e eles se divertiram muito, brincaram de muitas coisas. Inventavam brinquedos pra ver se os dois se fragavam que não era preciso planejar um jeito de dar uma cantada mas, mesmo assim, eles passaram a maioria do tempo pensando jeitos diferentes de chegarem nas mulheres.

Astrogildo andou se afastando um pouco do acampamento e acabou topando com um tigre, mas conseguiu se salvar. Quando voltou, contou aos colegas, todos acharam muita graça dele ter conseguido trepar em uma árvore e fazer com que o tigre não subisse.

Em uma certa hora Astrogildo e Procópio deram uma saída para buscar um cassete de madeira e as mulheres inventaram de brincar de índio. Os dois rapazes se assustaram da Milena e Astrogildo escapou mas Procópio pegou o cassete e desfechou na cabeça de Milena, esta cai por terra sem sentidos. Depois de esclarecido tudo, Milena já está melhor e resolve brincar de índio, mas com todos juntos. Aí eles fazem de conta que o Astrogildo e a Mirta são um casal de brancos. O resultado dessa brincadeira foi que alguém havia colocado um chumbinho na espingarda de pressão e o Procópio, sem querer, puxou o gatilho e acertou bem na fronte de Astrogildo. Ele viveu mais uns minutos e depois morreu. Quando ele morreu estava brincando que era um chefe índio.

C E N Á R I O

Barraca - Árvore - Fundo Painel pintado em tecido - Troncos - Galhos
Penas - Barba de Pau - Folhas

C O N T R A R E G R A S

Espingarda de pressão - Violão - Um litro de whisky - Caniço - Liqui
nho - Lanterna - Toalha de Banho - Colchonete - Frutas

P E R S O N A G E N S

MILENA - Mulher de mais ou menos uns vinte e dois anos, inteligente,
brincalhona, não gosta nem um pouco quando não é satisfeito seu dese
jo. Ela gosta muito do Procópio.

MIRTA - Mulher de vinte e um anos, muito inteligente, brincalhona.
Ela gosta do Astrogildo.

PROCÓPIO - Rapaz de vinte e três anos, muito tímido e ingênuo, mas é
boa gente.

ASTROGILDO - Rapaz de vinte e três anos, muito tímido e ingênuo, boa
gente, brincalhão e não gosta nem um pouco de violência.

F I G U R I N O S

Milena - Mini saia - blusa de verão - sandak - meia soquete - biquini

Mirta - Macaquinho - biquini por baixo - melissa - meias soquete

Procópio - Bermuda até o joelho - casaco ou blusa bem maior - física
branca - botas de borracha

Astrogildo - Bermuda até o joelho - casaco ou blusa bem maior - físi
ca branca - botas de borracha

INICIA-SE A PEÇA, APARECE MIRTA NA FRENTE. LOGO ATRÁS MILENA PUXANDO PROCÓPIO. ELE ESTÁ COM UMA LANTERNA NAS MÃOS. TODOS ESTÃO CANTAROLANDO. QUANDO ELES ESTÃO QUASE CHEGANDO NO PALCO, LEMBRAM-SE DO ASTROGILDO E DÃO UMA PARADINHA.

Mirta (GRITANDO) - O Astrogildo! Qual é a tua? Anda rápido, cara.

Astrogildo (APARECE COM TODA A BAGAGEM NAS COSTAS) - Mã tá escuro aqui.

Procópio (AMIGÁVEL) - Astrogildo, vem vindo que eu alumio.

Astrogildo (AOS TOMBOS) - Mã eu tô indo.

Milena - Mas que cara molenga.

Astrogildo - Vem tu carregá pra vê se dá pra corrê.

Mirta (COMPREENSIVA) - Milena, deixa que ele chega aqui.

ASTROGILDO FICA RESMUNGANDO E DE VEZ EM QUANDO TROPEÇA E CAI.

Procópio - Ei, pessoal! (SUGERINDO) - Que tal esse lugar aqui pra nós acampá?

Milena (DÁ UMAS OLHADAS) - Eu acho que está bom.

Mirta Por mim também está bom, mas temos que ver a opinião do Astrogildo.

NESSE MOMENTO ASTROGILDO ESTÁ SUBINDO NO PALCO E MIRTA O AJUDA.

Mirta - Me ajudem aqui, gente. Não pensem que vão ficar na moleza.

Procópio - Força Astrogildo, força. (AJUDANDO O AMIGO)

Milena - O que tu achas da gente acampar aqui, heim Astrogildo?

Astrogildo (QUASE SEM FÔLEGO) - Ótimo! (CAI DIRETO)

OS COLEGAS O LEVANTAM E COMEÇAM A TIRAR A BAGAGEM DAS COSTAS DELE.

Procópio - Bão... enquanto voçeis monta a barraca, eu vô dá uma pesca da.

Mirta - Não vai, coisa nenhuma. Tu vais é ajudar a gente montar a barraca.

Procópio - Montamo amanhã. (OLHANDO PARA OS LADOS) - Agora tá escuro e é perigoso.

Milena - Que amanhã? Já é quase dia, vamos logo com isso.

Mirta - É isso mesmo, vamos armar a barraca agora mesmo.

ASTROGILDO VAI SAIR MAS MILENA O CHAMA.

Milena - Não vai te mandar. Vamos antes armar a barraca.

Astrogildo - É que eu ia dá uma... (PENSA UM POUCO E COÇA A CABEÇA) ...uma urinada lá atrás.

Mirta - Mas por que lá atrás? (ACONSELHANDO) - Vocês dois tem que perder essa vergonha sô porque estão com duas mulheres.

Astrogildo - Quer dizer que não dá pra uriná quando se tá no acampamento?

Mirta - Não foi isso que eu quiz dizer. Eu falei que vocês não precisam ir um quilômetro longe, sô pra dar uma mijada. E esse negócio de urinar, pode dizer mijar mesmo.

Astrogildo (MUITO ENCABULADO) - Mã onde eu vô... uri... ni... já?

Mirta (ZOMBANDO) - Podes urinijar alí mesmo. (APONTANDO PARA A FRENTE DO PALCO)

ASTROGILDO NÃO VAI URINAR E ELES COMEÇAM A ARRUMAR A BARRACA. MILENA PEGA UMA ESPINGARDA DE PRESSÃO E COMEÇA A AMEAÇAR OS COLEGAS. ASTROGILDO E PROCÓPIO FOGEM.

Procópio (APAVORADO) - Pára com essa brincadêra, Milena.

- Astrogildo - O pai e a mãe sempre dissero pra nós nunca brincá com arma de fogo.
- Milena - Mas acontece que isto aqui não é arma de fogo.
- Procópio - É, mais parece uma espingarda. (OLHANDO DESCONFIADO)
- Milena (ZOMBANDO) - Não só parece, como é. Só que é de pressão e nem está carregada.
- ELES VOLTAM MUITO DESCONFIADOS, OLHANDO-SE. COMEÇAM A ARMAR A BARRACA E AS MULHERES COMEÇAM A CANTAR UMA MÚSICA EM INGLÊS E OS DOIS AMIGOS SE OLHAM.
- Astrogildo (MUITO CONFUSO) - Quê vocês tão dizendo?
- Mirta - Nós não estamos dizendo. Nós estamos cantando em Inglês.
- Procópio - Eu achei que voceis tava chorando.
- Mirta (AGRESSIVA) - Que chorando nada.
- A ESSAS ALTURAS JÁ ESTÁ BEM CLARO E ELES TERMINAM DE ARMAR A BARRACA.
- Milena - Bem gente, o que vocês acham de dar um mergulho?
- Astrogildo (SE ESQUIVANDO) - É que eu não sei nadá.
- Procópio - E nem eu.
- MILENA ENTRA, INSATISFEITA, NA BARRACA.
- Mirta (AGRESSIVA) - Vocês poderiam me dizer o que é que vocês sabem fazer?
- Astrogildo - Bão, eu sei tocá violão, assubiã... Não serve?
- Mirta - Não, não serve.
- Procópio - É, eu também sei isso. E sei também brincá de roda, ovo choco...
- Mirta - Não, não. Nós vamos é dar um mergulho, isso sim.
- Milena (SAINDO DA BARRACA) - A água deve estar ótima esta hora.
- MILENA JÁ ESTÁ DE BIQUINI E MIRTA COMEÇA A SE TROCAR. OS DOIS FICAM OBSERVANDO DE COSTAS E ASTROGILDO PÕE AS MÃOS NOS OLHOS.
- Milena - Por que é que vocês estão de costas?
- Procópio (SE DESCULPANDO) - É que é falta de educação ficá oiando voceis mudá a rôpa.
- ASTROGILDO CONTINUA COM AS MÃOS NOS OLHOS.
- Mirta - Pode tirar as mãos dos olhos que nós já estamos prontas.
- Astrogildo (OLHANDO, MEIO DESCONFIADO. VIRA-SE E TAPA NOVAMENTE OS OLHOS, APAVORADO) - Tá pronta? Tu tá sem rôpa!
- Mirta (GRITANDO) - Eu não estou sem roupa, tá cego?
- Astrogildo (OLHANDO NOVAMENTE BASTANTE DESCONFIADO) - Tu chama isso de rôpa? Eu conheço isso por tira.
- Milena - Como é que é? Vocês não vão se preparar?
- Procópio - Mã nós já tamo preparado, né Astrogildo?
- Astrogildo - É sim, tamo sim.
- Milena - Vocês poderiam me dizer preparados para quê?
- Astrogildo (DISFARÇANDO) - Pra brincá, ora.
- Milena - Mas acontece que nós não vamos brincar. Nós vamos é tomar banho.
- Procópio - Mã o que tamo esperando pra í tomá banho?
- Mirta - Esperando os senhores tirarem a roupa.
- Procópio - Quê dizê que nós temo que í pelado?

Mirta - Não, não precisa ir pelado. Mas também não precisa ficar com essa roupa.

Procópio - Tá bão, nóis vamo tirá a rōpa, mais voceis tem oiã pra lá.

MIRTA E MILENA SE VIRAM. PROCÓPIO FICA CUIDANDO ENQUANTO ASTROGILDO COMEÇA A TIRAR A ROUPA. PROCÓPIO SEGURA UMA TOALHA.

Procópio - Pode tirá a rōpa, Astrogildo.

ASTROGILDO TIRA MAS UMA DELAS DÁ UMA OLHADINHA E ELE VÊ. VESTE A ROUPA RAPIDAMENTE.

Astrogildo - A Mirta tá oiando.

Procópio - Não faiz mal. Tira igual.

ASTROGILDO TIRA A CALÇA, POR BAIXO ELE TEM UM CUECÃO BEM MAIOR QUE O TAMANHO PARA ELE, UMA FÍSICA TAMBÉM EM TAMANHO MAIOR. A ESSAS ALTURAS PROCÓPIO TAMBÉM ESTÁ SE TROCANDO E ASTROGILDO SEGURA A TOALHA.

Milena (APAVORADA) - O quê? Isso aí é roupa de banho?

Astrogildo - É, é rōpa de banho sim, de durmí é que não é.

Mirta - Deixa assim Milena, já que não tem outro jeito.

Procópio - Vamo se moiã, Astrogildo.

Astrogildo - Pode í que eu já vō.

Mirta - E por que que tu não vem com a gente?

Astrogildo - É que eu vō tê que... (PENSANDO E ESFREGANDO A BARRIGA) - ... í aos pé.

Mirta (VOLTANDO-SE PARA ASTROGILDO) - Astrogildo, eu já te disse que não precisa ficar encabulado com a gente. Por que ir aos pés?

Astrogildo - Quê dizê que urinijá e í aos pé não dá em acampamento? Bá, eu tô quase estorando. (FICA SE ESFREGANDO)

Mirta - Não é isso Astrogildo. Tu podés mijar e cagar a hora que tu quizeres. Mas não precisa ir um quilômetro longe, eu já te falei. Pode ir que a gente te espera aqui.

ASTROGILDO SAI.

Milena - Não, nós vamos indo, né Procópio?

PROCÓPIO BALANÇA A CABEÇA QUE SIM E SAEM, ENQUANTO MIRTA FICA ESPERANDO ASTROGILDO. NESSE MOMENTO OUVI-SE OS GEMIDOS E PEIDOS DELE. MILENA E PROCÓPIO CHAMAM-NOS. QUANDO MENOS ESPERAM O ASTROGILDO COMEÇA A GRITAR E APARECE CORRENDO E SE ARRUMANDO. TODOS APARECEM APAVORADOS.

Milena - O que aconteceu Astrogildo?

Procópio - Fala, o que foi?

Astrogildo (QUASE SEM FÔLEGO, APONTA PARA TRÁS) - Eu ví...

Mirta - Viu o quê?

Astrogildo (APAVORADO) - Bem alí...

Mirta - Onde?

Milena - O quê?

Procópio - Como?

Astrogildo - Bem assim... (MOSTRA COM SINAL DE AMEAÇA)

PROCÓPIO PEGA A ESPINGARDA E DÁ UNS QUANTOS TIROS NA DIREÇÃO QUE O ASTROGILDO MOSTROU.

Procópio (TRIUNFANTE) - Eu acho que matei o danado.

Milena - Mas, o quê que tu viu?

Astrogildo - Ví um índio com uma flecha, o tacape, o machado, um porrete,

ah, e uma metraladora na mão.

- Mirta - Deixa de ser medroso. Índio não existe mais.
- Astrogildo - Pode sê que não existe, mã eu ví um.
- Mirta - Tu não sabes que, hoje em dia, sô se encontra índio no cinema? E sô naqueles filmes americanos de 1800.
- Procópio - Eu acho que o Astrogildo tá certo. Eu sei que as terra são dos índio.
- Milena - Vocês estão por fora, isso sim.
- Procópio - Mã a terra não é mais dos índio?
- Milena - Claro que não é.
- Procópio - Ah, eles vendero as terra!
- Milena - Não, eles trocaram.
- Procópio - Trocaram com o quê?

QUANDO MILENA VAI RESPONDER, MIRTA SUGERE ALGO.

Mirta - Vamos ajudar o Astrogildo a procurar o índio.

MILENA SE APROXIMA DE ASTROGILDO, TENTANDO FAZÊ-LO COMPREENDER.

Milena - Astrogildo, meu amigo. Vamos esquecer o índio.

Astrogildo - Eu vô vê se esqueço, mã eu ví ele.

Mirta - E se nós tirássemos uma soneca. Que tal?

Procópio - Que bão! Voceis duas aqui fora e nós dois lá dentro, né Astrogildo?

ASTROGILDO JÁ ESTÁ ENTRANDO NA BARRACA, BOCEJANDO.

Mirta - Nada disso, seus molengas. Primeiro eu e o Astrogildo tiramos uma soneca lá dentro, e depois tu (APONTANDO PARA O PROCÓPIO) e a Milena, repetem a dose.

Procópio - É melhor eu ficã lá dentro com o Astrogildo e voceis duas aqui fora, porque pode aparecê algum bicho.

Milena (TENTANDO FAZÊ-LO COMPREENDER) - Escuta aqui, Procópio. Para quê tu achas que nós viemos acampar, me diga.

Procópio - Eu acho que foi pra descansá a cabeça.

Milena - Pois foi pra descansar a cabeça. Mas esta cabeça. (MOSTRA A SUA CABEÇA, BASTANTE AGRESSIVA)

Astrogildo (SAINDO DA BARRACA COM O CANIÇO NA MÃO) - Pois eu acho que nós viemo aqui foi pra pescã. (VAI PESCAR)

Mirta (EXPLODINDO) - Vocês querem pescar, pois podem pescar à vontade. E eu desejo que vocês pesquem um peixão bem grande, mas bem grande mesmo e façam bom proveito dele. Tá legal?

AS DUAS ENTRAM NA BARRACA, FICAM RESMUNGANDO MUITO AGRESSIVAS.

Procópio - Tu viu, Astrogildo? Essas duas tão se fresquiando demais.

Astrogildo - Pois é, quase dá pra desconfiã que elas tão querendo aquilo. Depois a gente faiz e elas chama nós de tarado.

Procópio - Astrogildo, aquela hora que nós fomo lá na água, ela começô a me agarrã dum jeito. Óia, eu quase cantei ela.

Astrogildo - Tu tá lôco! Já pensô se ela topa?

Procópio - Qué sabê duma coisa? Eu vô cantã a Milena. Vô sim.

Astrogildo - Não, não, não. Eu é que não vô deflorã ninguém.

Procópio - Que deflorã? Pra mim é isso mesmo que elas tão querendo.

Astrogildo - Eu não sei... mã já que tu tá achando isso, eu acho melhor nós começã a soltã indireta, sô pra vê o jeito delas.

Procópio - Eu acho melhor nós chegã e falã direto.

Astrogildo - Eu não sei... mã... eu prefiro soltã indireta.

Procópio - Se tu quizê pode soltã, mã eu vô cantã ela.

PROCÓPIO SAI EM DIREÇÃO DA BARRACA E COMEÇA A SE ESFREGAR, SEM CORAGEM DE DE FALAR. ASTROGILDO SÔ OBSERVA DE LONGE, PESCANDO.

Procópio - Milena! Mirta! Pode saí da barraca que nós queremos falã com voceis.

Astrogildo - Eu não quero falã. Foi ele que quiz.

AS DUAS SAEM DA BARRACA COM CARAS NÃO MUITO SATISFEITAS.

Milena - O que foi desta vez?

Mirta - Não venham me dizer que viram mais um índio.

Procópio - Não, é que... (MUITO ENCABULADO, DÃ UMAS OLHADAS PARA O AMI GO) - ...É que nós queria pedí uma coisa pra voceis.

MILENA CHEGA MAIS PERTO DO PROCÓPIO E MIRTA VAI CHEGAR PERTO DO ASTROGILDO MAS ELE VAI SAINDO DE MANSINHO.

Astrogildo (TENTANDO FUGIR) - Foi ele que quiz. Eu disse que não ia dã certo. (PARA PROCÓPIO) - Eu te disse. (FICA RESMUNGANDO)

Mirta - Mas o que não ia dar certo? (INSINUANDO) - Vocês falem pra gente que quem sabe...

Astrogildo - É que o Procópio queria brincã com voceis.

Mirta - Sô o Procópio?

Milena - Mas por que vocês não falaram antes?

Procópio - É que a gente não sabia se vocês ia topã. Sabe como é... Nós semo um poquinho tímido.

Milena (TENTANDO ACONSELHÃ-LO) - Eu gostaria que vocês não ficassem envergonhados. Jã foi falado que não precisam ficar com medo de falar as coisas.

Astrogildo - Bão, se é assim nós podemo falã bestêra então. (COMEÇA A CANTAR UMA MÚSICA IDIOTA)

Mirta - Nós não estamos em uma igreja e sim em um acampamento. (INSINUANDO) - Dois homens e duas mulheres, sô.

Astrogildo - Dois home, duas muié e um índio. Porque eu ví o índio.

MILENA ENTRA NA BARRACA E PEGA UM LITRO DE WHISKY.

Mirta - Tã bom Astrogildo. Tinha um índio.

Milena (LEVANTANDO O LITRO) - Olha aqui pessoal, antes de começarmos as brincadeiras, vamos brindar com um pouco de aquece os frios.

Mirta - Vamos lá.

AS MULHERES OFERECEM AOS HOMENS. ELES NÃO QUEREM DE INÍCIO, DEPOIS ACABAM ACEITANDO. TOMAM E COMEÇAM A TOCIR.

Astrogildo - Nossa! Que água mais forte é essa?

Mirta - É whisky brasileiro.

Procópio - Sô podia sê.

Milena - Bem, vamos brincar de quê? Quem sabe de... polícia e ladrões?

Mirta - Pra começar. Depois a gente brinca de outras coisas.

Milena - Vamos fazer o seguinte: tu, Astrogildo, é o Policial e nós somos os ladrões.

Astrogildo - É, mã eu sozinho não vô podê.

Mirta - Vai sim, tu sô vais ver.

Astrogildo - Nõis não precisamos tê medo de falã bestêra.

Milena - Não, vocês não precisam ter medo.

Astrogildo - Bão, então: Fui cumê nega na canhada funda...

TODOS OBSERVAM O ASTROGILDO.

Mirta - Tã bom. Podem começar a roubar que nós já vamos aparecer para prender vocês.

OS DOIS SAEM E OS OUTROS COMEÇAM A ROUBAR.

Astrogildo x Policial (ENTRANDO) - Ei, voceis dois aí, tão fudidos e mal pagos.

Mirta (APARECENDO) - Não, Astrogildo. Não é assim que se prende um ladrão.

Astrogildo - Mã voceis dissero que não era pra gente tê vergonha.

Milena - Mas acontece que um policial não diz assim. E tu és o Policial.

Procópio (MEIO ASSUSTADO) - Sõ de brincadêra, nê?

Milena - É sim, sõ de brincadêra. E vamos mudar agora. Agora quem vai me assaltar vai ser tu. (APONTA PARA O PROCÓPIO)

Astrogildo - Mã e eu, o quê que eu digo?

Mirta - Tu diz "teje preso". E daí tu salva a mulher.

OS DOIS SAEM NOVAMENTE E MILENA FICA COMO ESPERANDO ALGUÉM, ATÉ QUE APARECE O LADRÃO.

Procópio x Ladrão - Pode í baxando as calça.

Milena (OLHANDO FIRME PARA O PROCÓPIO) - O quê?

Procópio x Ladrão (TENTANDO AJEITAR) - Pode í passando a bolsa com o dinheiro.

Milena x Vítima (GRITANDO) - Socorro! Polícia! Bombeiros! Estou sendo assaltada. Socorro!

Astrogildo x Policial (ENTRANDO) - Têje preso, seu comedô de menina virge. O LADRÃO LARGA A MENINA, LEVANTA AS MÃOS E FALA NO OUVIDO DO POLICIAL.

Astrogildo (MEIO CONFUSO) - Mirta, ele disse que me dá quinhentos pila se eu não prendê ele.

Mirta (APARECENDO SÕ A CABEÇA) - Quanto?

Astrogildo - Quinhentão.

Mirta - Opã, tem grana no negócio. Agora é diferente. Ou melhor, quinhentão é pouco. Pede mais e deixa ele ir.

Astrogildo x Policial - Tá bão, dêxa comigo. (PARA O LADRÃO) - Me dá a grana. Um Barão.

O LADRÃO DÃ O DINHEIRO. ELE PEGA, CONFERE E BOTA NO BOLSO.

Astrogildo x Policial - Vai com Deus, meu Irmão.

PAUSA.

Milena x Vítima (APAVORADA) - Mas, seu guarda...

Astrogildo x Policial (COM CARA DE QUEM ESTAVA IGNORANDO) - I tu não fica aí gritando à toa. Eu posso te prendê por tá perturbando a orde pública.

Milena x Vítima (DESESPERADA) - Mas, seu guarda... e a minha bolsa?

Astrogildo x Policial - Pode ficã tranquila que ela tã em boas mão.

Milena x Vítima - Socorro! Fui assaltada por um guarda.

Astrogildo x Policial - Têje presa.

Milena x Vítima - Mas o quê que eu fiz?

Astrogildo x Policial - Agressão à autoridade. (PEGA OS BRAÇOS DE MILENA, BOTA-OS PARA TRÁS E VAI SAIR)

Mirta (APARECENDO RAPIDAMENTE) - Vamos parar com essa brincadeira e fazer outra.

Procópio - Como é que eu me saí de ladrão?

Milena - Excelente! Que tal agora a gente brincar de... Ministros? Sim, tu Mirta, é um Ministro, e o Procópio é o amigo do ministro. Cada um sabe o que dizer, né?

Procópio (MUITO ALEGRE) - Sabêmo sim.

MIRTA E PROCÓPIO SAEM ENQUANTO OS OUTROS DOIS FICAM OBSERVANDO. APARECE MIRTA E LOGO PROCÓPIO.

Mirta x Ministro (CHEIA DE POSE) - Olá, meu grande amigo. Como tem passado?

Procópio x Amigo - Ah, eu vou bem. Só que tem um probleminha.

Mirta x Ministro - Pode falar que eu estou aqui para ajudar o senhor, meu amigo.

Procópio x Amigo - É o seguinte: como o senhor sabe, eu estou aposentado, né. Mas eu gostaria de arrumar um trabalhozinho para não ficar parado. Como o senhor é Ministro, eu pensei em conversar com o senhor, né.

Mirta x Ministro - Pode contar comigo. Amigo é pra essas coisas.

Procópio x Amigo - Eu sabia que podia contar com o senhor.

Mirta x Ministro - Vejamos um bom emprego para o senhor. Façamos o seguinte: eu vou inventar um cargo para o senhor agora mesmo.

Procópio x Amigo - Mas, e isso pode?

Mirta x Ministro - Claro que pode. Afinal de contas, para quê eu sou Ministro? Vou nomeá-lo "Informe do auxiliar do assessor do secretário do senhor Ministro".

Procópio x Amigo - E o que é que eu vou fazer nesse cargo novo?

Mirta x Ministro - Nada. Simplesmente nada.

Procópio x Amigo - E quanto é que eu vou ganhar?

Mirta x Ministro - Digamos... CR\$ 80.000,00, inicial.

Procópio x Amigo (APAVORADO) - CR\$ 80.000,00 inicial?

Mirta x Ministro - Se o senhor acha pouco, eu posso passar para CR\$ 120.000,00, só pra não dar tanto na vista, né.

Procópio x Amigo - Mas o senhor podia me dizer de onde é que vem esses barões?

Mirta x Ministro - Meu amigo, agora há pouco eu inventei um cargo para o senhor. Por que eu não posso inventar mais um imposto agora?

Procópio x Amigo - É, mas é muita coisa. Eu queria ganhar menos. Um servicinho assim só pra não dizer que estou parado.

Mirta x Ministro (PENSANDO) - Quem sabe... "Controlador de Fumantes"?

Procópio x Amigo - Mas o quê que eu vou fazer nesse emprego?

Mirta x Ministro - Nadinha. Absolutamente nadinha.

Procópio x Amigo - E quanto o senhor acha que eu vou ganhar?

Mirta x Ministro (PENSANDO) - Digamos... CR\$ 79.999,99, inicial.

Procópio x Amigo - Não, meu amigo, é muito dinheiro.

Mirta x Ministro - Mas então eu não sei o que o senhor quer.

Procópio x Amigo - Eu queria assim um servicinho pra eu ganhar uns CR\$ 10.000,00 por mês. Isso me chega.

Mirta x Ministro (APAVORADA) - CR\$ 10.000,00 meu amigo! Mas isso não é dinheiro. Infelizmente eu, como Ministro, não posso lhe ajudar.

Procópio x Amigo - Mas o senhor como Ministro não pode me ajudar? E por quê?

Mirta x Ministro - Porque para ganhar CR\$ 10.000,00, o senhor teria que tirar o primário, ginásio, segundo grau, faculdade e ainda um curso de pós-graduação. Infelizmente não posso ajudar o senhor.

Milena (MANDANDO ELES PARAREM) - Tá, deu. Vamos brincar de outra coisa agora.

Mirta - Mas de quê? Estava tão bom brincar de Ministro.

Milena - Vamos fazer de conta que nós estamos com uma campanha feminista e somos quatro mulheres.

Astrogildo - Eu não sei se vai dá certo.

Mirta - Claro que vai. Eu te ajudo. Podemos começar então, né? (PREPARANDO-SE) - Concentração, atenção, já.

Milena x Feminista (GRITANDO) - Queremos Liberdade!

Mirta x Feminista - Liberdade!

Procópio x Feminista - Liberdade!

Astrogildo x Feminista - Liberdade!

Procópio x Feminista - Liberdade para voltar para casa depois da meia-noite

Milena x Feminista - E dizer que estava jogando cartas na casa de uma amiga.

Mirta x Feminista - Liberdade de engravidar os homens.

Astrogildo x Feminista - Liberdade de trepã com quem quisê.

Milena x Feminista - Homem tem que tomar anti-concepcional.

Mirta x Feminista - Mesmo que depois de três meses esterilize.

Procópio x Feminista - Liberdade de inventar novas posições sexuais.

Astrogildo x Feminista - Igualdade entre os ricos e pobres.

Milena x Feminista - Acabar com rico nasce, pobre vem a furo.

Mirta x Feminista - Acabar com rico tem alergia, pobre tem sarna.

Procópio x Feminista - Acabar com rico faz aniversário, pobre marca tempo.

Astrogildo x Feminista - Acabar com rico se masturba, pobre toca punheta. E acabar também com pobre não mora, ocupa lugar.

Milena x Feminista - Nós queremos fazer tudo aquilo que os homens fazem.

Mirta x Feminista - Nós queremos ser o chefe da família.

PROCÓPIO PÁRA E OLHA PARA TODOS. MIRTA COCHICHA NO OUVIDO DELE.

Procópio x Feminista - Nós queremos mijar em pé.

Astrogildo x Feminista - Nós queremos trepã sem precisã cantã.

Mirta (VOLTANDO AO NORMAL) - Eu acho que chega dessa brincadeira. Vamos achar outra.

Astrogildo (INSATISFEITO) - Agora que eu tava conseguindo.

Milena - Conseguindo o quê, Astrogildo?

Astrogildo (DISFARÇANDO) - Nada, nada.

Procópio - Já sei, cada um diz uma palavra e quem sabe uma música que tem a palavra, levanta a mão e depois canta. Ah, pode sê verzinho, mã tem que rimã.

Astrogildo - Quem sabe eu pego o violão, daí fica mais fácil.

Mirta - Não, não, não precisa o violão.

Astrogildo - É que eu inventei uma música e queria que voçeis ouvisse.

Mirta - Não, agora não. Depois tu canta pra gente ouvir.

Procópio - É bem bonita a música, eu já oví muitas veiz.

Mirta - Astrogildo, tu podés dizer a palavra.

Astrogildo - Bão... (PENSANDO) - a palavra é Ladrão.

TODOS PARAM E PENSAM.

Milena - Eu sei uma, posso cantar?

Todos - Canta.

Milena - Eu tava com o broto na multidão
quando um grito ouví "Pega Ladrão"
Alerta então fiquei
mas desapareceram todos. Não sobrou nem um.

Mirta (PARA MILENTA) - Agora é a tua vez de falar a palavra.

Milena - A palavra é Freira.

TODOS PENSAM.

Procópio - Eu sei, só que é versinho.

Milena - Pode falar.

Procópio (SOLENE) - Atirei um limão verde
por cima da sacristia
Deu no peito de uma FREIRA
que chegou a fazer POF!

TODOS RIEM.

Milena - Agora tu diz a palavra. (APONTA PARA O PROCÓPIO)

Procópio (PENSANDO) - A palavra é Duvidando.

Astrogildo - Ah, essa eu sei.

Procópio - Então fala, amigão.

Astrogildo - Lá atrás daquele serro
tem um pé de uva preta
tem uma moça bonita
com uma pulga naquilo
e se voçeis tão duvidando vão lá vê.

TODOS RIEM.

Mirta - Astrogildo, fala uma palavra.

Astrogildo - Bão, essa eu e o Procópio fazemo questão de cantá, mas se voçeis quizé, pode também. A palavra é gente.

TODOS SE OLHAM.

Procópio - É um, é dois, é três.

Todos (CANTANDO) - Entraram em mi casa
robaram mi roupa
beberam mi a... guardente
e como se nom bastasse
comeram o cú da gente.

Ai, ai, ai, ai...

TODOS COMEÇAM A RIR.

Astrogildo - Bão pessoal, voçeis vão me dá uma licença, mã eu vô tê que í dá uma cagada.

Mirta - Nós vamos ficar aqui até que tu volta.

ELES COMEÇAM A ARRUMAR AS COISAS CONVERSANDO E POUCO DEPOIS SE OUVI UMAS RUGIDAS E OS GRITOS DO ASTROGILDO.

Milena - Nem liguem pra isso, vai ver que ele viu outro índio.

Mirta - É, sô pode ser isso. Ele nem está mais gritando.

Procópio - Não sei não, eu acho que vô dá uma oiada.

Milena - Não vai, não. Vamos tomar mais um pouco de whisky.

OS TRÊS BEBEM E RIEM A VONTADE, ATÉ QUE APARECE ASTROGILDO TREMENDO.

Mirta (ZOMBANDO) - Mas o que houve meu Astrinho? Viu outro índio?

Astrogildo - Não...

Mirta (PERCEBENDO QUE ELE ESTÁ TREMENDO) - Mas o que foi, então? Hei pessoal, ele está tremendo igual vara verde.

Procópio (SE APROXIMANDO) - O quê que foi meu amigão?

Astrogildo - Um tigre...

Milena - Ah, agora não foi um índio, foi um tigre.

Astrogildo - Um tigre saiu atrais de mim...

Mirta - Sim, mas como tu escapou?

Astrogildo - Ah, eu atirei terra nos óio dele.

Mirta (MUITO ORGULHOSA) - Mas, que coragem! Atirou terra nos olhos dele! Eu garanto que vocês não iam conseguir.

Astrogildo - Mã foi com os pé. Eu atirei terra na arrancada, Mirta.

MIRTA PROCURA DISFARÇAR.

Procópio - Pode continuã, meu amigão.

Astrogildo - Aí eu trepei numa arve.

TODOS FICAM BASTANTE EMPOLGADOS.

Milena - E o tigre atrás...

Astrogildo - É, mã ele não conseguiu trepã na arve.

Mirta - E tu ficou lâ em cima?

Astrogildo - Claro que fiquei.

Procópio - Mã não ficô com medo que o tigre subisse na arve?

Astrogildo - Nem um poquinho. Ele tentô, mã resbalê, caiu e foi embora. Aí eu descí e vim.

Procópio - Mais que home corajoso. Voceis tão vendo? Se fosse eu teria me cagado todo.

Astrogildo - Mã no que tu acha que o tigre resbalê, heim?

PAUSA.

Procópio (DISFARÇANDO) - Bão, eu vô dá uma mijada. (VAI ATÉ A BEIRA DO PALCO E COMEÇA A FORÇAR, MAS NÃO SAI NADA)

ASTROGILDO SAI DE MANSINHO, MIRTA VAI ATRÉS. MILENA VAI CONVERSAR COM O PROCÓPIO.

Milena - Procópio, tu trabalhas?

Procópio (RAPIDAMENTE DISFARÇANDO, PEGA O CANIÇO QUE ESTÁ AO LADO E COMEÇA A PESCAR) - Trabaio, sim.

Milena - Onde?

Procópio - Ah, é um negócio de fundo de quintal.

Milena - Mas o que é?

Procópio - Eu não posso falã, sabe como é... (OLHA PARA OS LADOS E FALA BAIXINHO) - Eles não paga imposto.

Milena - Mas isso não é justo. Tu tens que trabalhar em uma firma que te dê futuro. Com carteira assinada...

- Procópio - Mã eu tenho cartêra assinada.
- Milena - Mas como? Se é uma firma fria, só pode ser assinatura fria também.
- Procópio - Eu acho que a assinatura é quente.
- Milena - Mas quanto tu ganhas?
- Procópio - Eu ganho dezoito mil em dinhêro.
- Milena - Como em dinheiro?
- Procópio - É que na cartêra tã que eu ganho sô oito mil.
- Milena - Mas tu estás perdendo uma grana federal.
- Procópio - Não sei, mã eu acho que não. O chefe falô que é melhor porque aí eu desconto menos INPS.
- Milena (BASTANTE REVOLTADA) - Esses teus patrões são uns baita filhos da puta. Eles não estão te ajudando coisa nenhuma. Eles estão ajudando a eles mesmos. Se um dia tu saires de lâ, tu sai com uma mão na frente outra atrás. Eu acho que tu devias esperar mais uns tempos, depois pega um advogado e explica tudo que ele dá um jeito. Só que tu tens que dar a metade pra ele.
- Procópio - Alguém já me falô pra eu botã eles no Ministério. Porque já faiz mais de dois ano que eu trabaio lâ e não foi acertado as conta. E eles nem paga o 13º, nem férias...
- Milena - Tu tens é que pegar um advogado. No Ministério não adianta ir porque pode ser que tu recebas sô daqui a dois anos. E, com um advogado, é na hora. Se não, tu recibes em ojetos da firma.
- Procópio (DECIDIDO) - Mã eu me cobro. Ah, se cobro.
- Milena - Tu não podes te cobrar assim.
- Procópio - Posso sim, Milena.
- Milena - Mas, como tu vais te cobrar?
- Procópio (PENSANDO) - Eu tô pensando um jeito de cantã a muiê dele.
- Milena (COM CARA DE QUEM NÃO GOSTOU) - Sô a mulher dele né? Por que tu não pensas um pouco aqui no acampamento?
- Procópio (DISFARÇANDO) - Tã bom, eu vô pensã um poco aqui no acampamento. (COMEÇA A PROCURAR O CANIÇO, QUE HAVIA LARGADO)
- Milena - O que tu estás procurando?
- Procópio - Tu não mandô eu pensã no acampamento? Eu tô pensando o que nóis vamo comê de noite. Tô procurando o caniço pra pescã.
- MILENA SAI, MUITO CONTRARIADA E PROCÓPIO FICA TODO SEM JEITO. APARECE O AS TROGILDO, TAMBÉM TODO SEM JEITO.
- Astrogildo - Como é, conseguiu cantã a menina?
- Procópio - Quase, mã é que ela não dá chance.
- Astrogildo - Eu dei mais umas indireta, mã quando chega a hora eu não consigo falã direito.
- Procópio - E se nóis chegasse pra elas e falasse assim: me aluga a tua garage pra eu botã o meu fuca.
- Astrogildo - É, mã elas pode dizê que a garage já tã alugada pra um caminhão.
- AS DUAS MENINAS APARECEM E FAZEM DE CONTA QUE NÃO ESTÃO VENDENDO OS RAPAZES. ELES SE OLHAM, FICAM SE FAZENDO SINAL, DEPOIS SAEM.
- Mirta - Como são panacas esses dois, Milena!
- Milena - Pois é, eles não se fragaram ainda.
- Mirta - Nóis bem que podíamos pregar uma peça nesses dois.
- Milena - Sim, mas como?

Mirta - E, se uma de nós se vestisse de índio, só pra dar um susto neles?

Milena - Legal! Eu me visto e tu ficas escondida dentro da barraca.

AS DUAS PROCURAM PENAS DE PÁSSARO, FOLHAS, SE ARRUMAM, ATÉ QUE OUVEM AS VOZES DELES E ENTRAM NA BARRACA. APARECEM OS DOI CONVERSANDO E ASTROGILDO ESTÁ AJEITANDO UM CACETETE DE MADEIRA. QUANDO ELES ESTÃO PARADOS, APARECE MILENA VESTIDA DE INDIO. ASTROGILDO CORRE E PERDE O CACETETE. PROCÓPIO PEGA-O E DÁ COM TODA A FORÇA NA CABEÇA DE MILENA. ELA CAI SEM SENTIDOS.

Astrogildo (DE LONGE) - Eu te falei que tinha visto um índio. Segura firme, pisa em cima.

PROCÓPIO CONTINUA SEGURANDO A MILENA.

Mirta (SAINDO DA BARRACA) - Seu panaca, esse índio que acabou de derubar é a Milena.

MIRTA PEGA ÁGUA E TENTA ACORDAR MILENA. PROCÓPIO FICA SEM SABER O QUE FAZER. MIRTA FAZ VENTO NO ROSTO DE MILENA.

Astrogildo (CONTINUA BEM AFASTADO DOS OUTROS) - Procópio, aproveita agora que ela tá deitada e tchum! (FAZ GESTOS)

Procópio (MUITO TRSITE) - Será que eu matei a coitadinha?

Mirta - Não matou, não. Ela só está desmaiada. E não fica aí chorando, me ajuda aqui.

Astrogildo (AINDA DE LONGE) - Procópio, aproveita e dá uma porretada na ôtra também. Ôia, Procópio, se tu perdê essa chance, nunca mais ôtra igual.

MIRTA E PROCÓPIO FAZEM VENTO NA MILENA E O ASTROGILDO SE APROXIMA, RESMUNGANDO.

Astrogildo - Ela não morreu?

Mirta - Não morreu e não vai morrer.

Astrogildo - O pai e a mãe sempre dizia que brincã de índio não presta. E também, quando a gente vê um índio perto da casa da gente, é porque alguma coisa vai acontecê.

Mirta - Mas não aconteceu nada.

Astrogildo - Não aconteceu nada porque eu dexei caí o meu porrete, e o Procópio... (BALANÇA OS OMBROS)

Mirta - E o Procópio o quê?

Astrogildo (DISFARÇANDO) - E o Procópio... quase matô a tadinha da moça. MILENA JÁ ESTÁ VOLTANDO A SI E COMEÇA A ESFREGAR A CABEÇA.

Milena - Cadê o índio?

Astrogildo (CHEIO DE RAZÃO) - Viu, até ela viu o índio.

Mirta - Não tem índio por aqui Milena. É que nós começamos a brincar e o Procópio te deu uma cacetada na cabeça. Só isso, mas agora tá tudo bem.

Procópio (ARREPENDIDO) - Desculpe, Milena, não foi por gosto. É que eu pensei que tu era um índio de verdade.

Milena - Tudo bem, não foi nada.

PROCÓPIO PASSA A MÃO NA CABEÇA DE MILENA.

Astrogildo (PENSANDO) - Ôia, pensando bem, até que eu gostaria de sê um índio.

Procópio - Tu, sê um índio, mã por quê?

Astrogildo - Porque aí eu podia andã pelado.

Procópio - Mã índio anda pelado?

Astrogildo - Anda sim. Eu até acho que aquele que eu ví tava procurando rôpa pra botá. Índio! (PENSANDO) Índio...

Milena - Ei, pessoal, eu já estou melhor. Já que o Astrogildo vive falando em índio, agora todos nós vamos brincar de índio juntos.

Astrogildo - Coitada, não arressabiô com uma porretada só.

Mirta - Já que tu viu um índio, tu vais ser o índio e o Procôpio vai ser o branco.

Procôpio - Mã, e voçeis duas, o que vão sê?

Astrogildo - Por mim nós brincava de papai e mamãe.

Procôpio - Que nada, vamo brincã de índio mesmo.

Astrogildo - É, mã eu não gosto muito dessa brincadêra. Tu não viu a Milena, bancô o índio e ...

Milena - É, mas não houve nada. Tu vais ser o índio e a Mirta a Índia.

Mirta - E tu o quê que vai ser?

Milena - Eu vou ser a esposa do branco.

Astrogildo - Mã eu continuo não querendo brincã. Não é por eu tê que sê índio, porque eu até gosto de índio, mã é pela porretada...

Mirta - Vamos Astrogildo, não vai ter problema nenhum.

Astrogildo - Eu vô brincã, mã eu vô só porque voçeis quere.

Milena - O importante é que tu brinques, o resto...

ELES COMEÇAM A BRINCADEIRA. PROCURAM PENAS E GALHOS PELO CHÃO. MIRTA ESTÁ COMENDO PIPOCA E OFERECE A ASTROGILDO.

Mirta x India - Chefe Pé-Frio não ir caçar hoje?

Astrogildo x Índio - Chefe ter ôtra coisa pra fazer aqui na tribo.

Mirta x India - O que chefe vai fazer?

Astrogildo x Índio - Chefe achar que precisar de mais guerreiros. Chefe querer fazer um.

Mirta x India - India não poder aceitar.

Astrogildo x Índio - Por que Banho-de-Lua?

Mirta x India - Porque hoje India Banho-de-Lua mudar o nome.

Astrogildo x Índio - E como ser o novo nome de Banho-de-Lua?

Mirta x India - Hoje india ser Maré-Vermelha.

Astrogildo x Índio - Chefe achar que hoje bom dia para caça.

Mirta x India - (OFERECENDO PIPOCA) - Chefe não querer pipoca?

Astrogildo x Índio - Não, chefe não querer porpoca. Chefe queria porpica.

APARECEM OS DOIS COM A ESPINGARDA NA MÃO, COMO BRANCOS.

Procôpio x Branco - Nós não queremos índios nas nossas terra.

Astrogildo x Índio - Terras ser de índio e chefe não sair daqui.

Milena x Branca - As terras eram dos índios, agora são nossas.

Astrogildo x Índio - Chefe não vender ainda. E continuar aqui.

Mirta x India - Palavra de chefe Pé-Frio ser verdade.

Astrogildo x Índio - Homem branco ser valente com pau de fogo na mão. Ah, ah, ah...

Procôpio x Branco - Se vocês não sairem, nós vamos ter que usar pau-de-fogo. (MOSTRA A ESPINGARDA)

Astrogildo (VOLTANDO AO NORMAL) - Procôpio, tá descarregada, né?

Procôpio - Tá sim, não precisa ficã com medo.

Milena - Vamos continuar o brinquedo, vamos continuar o brinquedo.

Milena (COMO BRANCA) - Quem sabe a gente pode fazer um acordo.

Astrogildo x Indio - Acordo de Branco valer nada.

Mirta x India - Chefe, ouvir acordo que poder ser bom.

Astrogildo x Indio - Chefe ouvir acordo de branco.

Procópio x Branco - Nós estávamos pensando em fazer um escola só para índios, fazer uma indústria onde todos possam trabalhar, fazer...

Astrogildo x Indio - Poder parar. Chefe Índio cansar de ouvir mesma mentira.

Milena x Branca - Reaja meu véio, reaja. (EMPURRA PROCÓPIO)

Procópio x Branco (GRITANDO) - Vocês querem sair daqui agora... já!

ASTROGILDO E MIRTA COMEÇAM A SAPATEAR.

Milena x Branca - O que vocês estão fazendo?

Astrogildo x Indio - Chefe Índio estar dançando Dança da Chuva, porque estar muito quente aqui e precisar refrescar. E chefe querer que água levar embora alguém que estar incomodando.

PROCÓPIO PEGA A ESPINGARDA E PUXA O GATILHO, MAS ALGUÉM HAVIA COLOCADO UM CHUMBINHO E ACERTA NA FRONTE DE ASTROGILDO.

Astrogildo (DÁ UM GRITO) - Pára, pára. Tu me acertô. Para a brincadêra. (BOTA AS MÃOS NA CABEÇA E COMEÇA A GRITAR. TODOS DÃO GARGALHADAS, PENSANDO QUE ELE ESTÁ BRINCANDO) - Não é brincadêra, não. Sô eu o Astrogildo, amigo de voceis que levô um tiro. A espingarda tava carregada. Me ajudem, eu não quero morrê.

TODOS CONTINUAM RINDO E ELE COMEÇA A CAIR E LEVANTAR MAS SEMPRE GRITANDO.

Milena - Pode pará Astrogildo, terminou a brincadeira.

ELE VAI PARA PERTO DE MIRTA E A ABRAÇA, TENTANDO SE SEGURAR.

Astrogildo - Eu... não... quero... morrê. Eu sô um cara bom... Eu não queria brincá de índio... (CAI MORTO)

MIRTA VÊ SANGUE NAS MÃOS, ENQUANTO QUE OS OUTROS CONTINUAM RINDO.

Mirta (DÁ UM GRITO DE DESESPERO) - Procópio! Milena! O Astrogildo está morto!

Milena (APAVORADA) - O quê?

Procópio - Má como? A arma tava descarregada.

PROCÓPIO E MILENA CORREM ATÉ ELE E PROCURAM OUVIR O CORAÇÃO. DEPOIS LEVANTA, QUASE CHORANDO.

Procópio - É, aconteceu...

Mirta (CHORANDO) - Bem que ele não queria brincar de índio.

TODOS PEGAM ELE, LEVANTAM CHORANDO. ELE ESTÁ TODO ENSANGUENTADO.

Procópio (TAMBÉM CHORANDO) - Adeus amigão. Me perdoa, não foi por gosto. Por mim, tu viveria mais cem ano. Tu foi o meu único amigo e companheiro, e logo eu tinha que te matá. Astrogildo, nós nunca mais vamo brincá de índio. Adeus.

LARGAM ELE NO CHÃO DEVAGARINHO E CHORANDO. MIRTA FICA OLHANDO PRA ELE. ARRUMA AS MÃOS, OS PÉS. PROCÓPIO PEGA O VIOLÃO, BOTA EM CIMA DELE.

Milena - Quando ele quiz mostrar a música, ninguém quiz ouvir. (NÃO CONSEGUE FALAR MAIS NADA E CHORA)

Procópio - Adeus, Chefe Índio!

CADA UM DOS AMIGOS VAI PARA UM LADO DEPOIS SE OLHAM E OLHAM PARA A PLATÉIA E FALAM.

Todos - Amigão, nós pedimos perdão por tudo. Vai com Deus.

AS LUZES SE APAGAM E SÓ SE OUVI GRILOS, RÃS E O VENTO.